

O PROCESSO DE SUCESSÃO FAMILIAR DE UMA UNIDADE DE PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA NO MUNICÍPIO DE CRISSIUMAL/RS.

Eduarda Julia Sott Langner¹
Renan Alex Zemolin Bortoluzzi²
Dra. Cleia dos Santos Moraes³
SETREM⁴

RESUMO

Na região Noroeste do estado do Rio Grande do Sul, a agricultura é uma importante fonte de renda e auxilia no desenvolvimento local. O presente estudo foi desenvolvido devido a importância do grupo familiar para a atividade agropecuária e possui como tema a análise de uma propriedade agrícola considerando os aspectos sociais e a sucessão familiar. Assim o objetivo foi avaliar o processo de sucessão familiar em curso em uma Unidade de Produção Agropecuária (UPA), com atividade de grãos e leite, no município de Crissiumal/RS. O método de abordagem foi qualitativo, com método de procedimento descritivo, para a coleta de dados empregou-se a observação direta intensiva por entrevista e observação e a análise dos dados foi através de análise de conteúdo. Atualmente os jovens presentes na UPA, já participam das tomadas de decisões sobre os cultivos da propriedade, além de trabalharem diretamente nos cultivos empregados, sendo extremamente importantes na Unidade de produção, o que acaba resultando em uma ótima sucessão familiar.

Palavras-chave: Agricultura familiar. Sucessão. Atividade agropecuária. Cooperação.

1 INTRODUÇÃO

A atividade agropecuária, na região noroeste do RS, na grande maioria é familiar (MANTELLI, 2006), em que as famílias desenvolvem o cultivo de cunho produtivo comercial e subsistência. A agricultura familiar é responsável pela produção dos alimentos que são destinados para o consumo da população brasileira (DELGROSSI, 2020). Ela é muito diversificada, e conta com as atividades compartilhadas entre a família.

Assim, devido a importância do grupo familiar na atividade agropecuária e, da sequência dessa atividade econômica para a sociedade, a pesquisa buscou avaliar o processo de sucessão familiar em curso em uma Unidade de Produção Agropecuária (UPA), com atividade de grãos e leite, no município de Crissiumal/RS tentando responder ao seguinte questionamento: há um processo de sucessão familiar rural estruturado na UPA estudada?

¹Acadêmico do Curso de Bacharelado em Agronomia - E-mail: el0126204@setrem.com.br;

²Acadêmico do Curso de Bacharelado em Agronomia - E-mail: renanzemolinbortoluzzi@gmail.com;

³Professora do Curso de Bacharelado em Agronomia - E-mail: cleiamoraes@setrem.com.br;

⁴Sociedade Educacional Três de Maio - Instituição de Ensino Superior

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Pode-se entender que a agricultura familiar se trata de uma forma de organização social, cultural, ambiental e econômica, onde se desenvolvem atividades de âmbito agropecuário ou não, já que ela associa a produção rural com outras atividades com o intuito de maior geração de renda, no entanto a agricultura familiar não se restringe ao uso do trabalho familiar nessa produção. (SAVOLDI; CUNHA, 2010). Considerando ainda que é a agricultura familiar a categoria responsável, como afirma Delgrossi (2020), pela produção de alimentos que são consumidos internamente no país, é possível verificar a relevância de que esta atividade tenha continuidade de forma que não ocorra o desabastecimento interno de alimentos.

Neste sentido, a sucessão familiar rural e processo sucessório é decisivo para a continuidade e sobrevivência da empresa familiar rural, ou seja, o negócio rural. Desse modo, compete ao gestor adotar uma forma de como proceder na escolha de quem irá assumir a sucessão do seu negócio (BRIZZOLA, et al, 2020). Isso é uma estratégia altamente relevante e que precisa ser planejada com atenção e com apoio de políticas públicas para que seja efetiva.

Camargo (2017) afirma que o processo de sucessão familiar rural precisa ser planejado com antecedência, estruturando os passos do processo sucessório, ou seja, o plano de sucessão é algo que não deve ser lembrado e acessado somente quando houver alteração dos líderes do negócio.

Ainda conforme Camargo (2017) existem objetivos, no planejamento da sucessão familiar rural para garantir o sucesso do processo, em que estão: a garantia da sustentabilidade da empresa perante colaboradores, stakeholders e mercado; assegurar a transparência do processo; capacitar os sucessores e possíveis lideranças; e além de traçar metas de curto, médio e longo prazos.

Oliveira e Filho (2018, p. 20) asseguram que existem três pilares principais sobre os quais se assenta o processo de sucessão familiar, em que são a transferência da gestão para os sucessores, a divisão dos rendimentos conquistados a partir da atividade e a transferência patrimonial para o sucessor

3 METODOLOGIA

O presente estudo teve por objetivo avaliar o processo de sucessão familiar em curso em uma Unidade de Produção Agropecuária (UPA), com atividade de grãos e leite, no município de Crissiumal/RS tentando responder ao seguinte questionamento: há um processo de sucessão familiar rural estruturado na UPA estudada?

Para tanto, se empregou o método de abordagem qualitativo e o método de procedimento descritivo. Para as coletas de dados, foram empregadas as técnicas de observação direta intensiva por entrevista e observação, enquanto para a análise dos dados, foi empregada a técnica de análise de conteúdo.

4 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Na propriedade da família Pavan, os familiares realizam a gestão, e compõem a mão de obra total e se enquadram, segundo a Lei 11.326, de 24 de julho de 2006, como de agricultura familiar. Cabe ressaltar que, embora a área total seja de 143 hectares, ou seja, ultrapasse 4 módulos fiscais, para a região, ela é dividida e gerida por um grupo familiar que compreende duas famílias.

Na UPA estudada, há o interesse e o incentivo para que haja a sucessão familiar, sendo que os filhos dos donos da UPA estão gradualmente se inserindo no âmbito financeiro da UPA, e trabalham juntamente com os proprietários. Nesse sentido, os jovens participam ativamente das atividades propostas na UPA, sendo que em alguns momentos já auxiliam nas tomadas de decisões, geralmente auxiliando em decisões pertinentes à organização do trabalho que é feito.

Dos jovens, apenas um deles tem participação limitada, pelo fator idade (13 anos), sendo assim, algumas atividades não podem ser realizadas por ele. Já a relação interpessoal entre esses jovens e o restante do grupo familiar é afetiva, com boa comunicação e com muito empenho de ambas as partes para ser efetiva e gradual a sucessão da UPA.

A UPA e seus membros têm alguns vínculos com associações e cooperativas, sendo que, alguns dos membros do grupo familiar são associados em cooperativas e associações. O grupo familiar que está inserido na UPA, participa de várias associações, assim como foi descrito anteriormente, em que estão inseridos na associação de compartilhamento de implementos (ADESCO), e associados na cooperativa da região a COTRICAMPO.

A UPA conta com seis membros, nos quais todos estão desempenhados a trabalhar especialmente nas atividades agropecuárias da UPA, onde cada membro tem uma função específica, mas também pode ser substituído ou direcionado a outro trabalho. Sendo assim, o sr. Adelio Jose Pavan, tem jornada de trabalho de 9 a 12 horas, abrangendo trabalho na área pecuária e agrícola. A Sra. Jussara Pavan, tem jornada de 9 a 12 horas com trabalho na área pecuária e serviços gerais. Patrick Samuel Pavan, tem jornada de 9 a 12 horas de trabalho voltada à área pecuária (quando necessário), mas mais voltado à área agrícola da UPA. Os outros três integrantes do grupo familiar desenvolvem trabalho na área pecuária separadamente do Sr. Adelio, somente tendo diferença no quesito que Rian Manuel Pavan (filho do Sr. João Oldair) trabalha somente no período da tarde por motivos escolares. Não há nenhuma especialização feita por nenhum integrante do grupo familiar.

5 CONCLUSÃO

Desta forma a sucessão familiar da UPA está sendo planejada onde os proprietários estão direcionando as responsabilidades para os sucessores e que assim eles auxiliam na tomada de decisões, na execução das tarefas da UPA, no processo administrativo e financeiro da propriedade.

6 REFERÊNCIAS

CAMARGO, Renata F. 2017. **Sucessão Familiar: dicas para elaboração do Plano Sucessório e o papel do controller no planejamento.** [online].

[Acessado em: 08/08/ 2021]. Disponível em <
<https://www.treasy.com.br/blog/sucessao-familiar/> >.

CREPALDI, Silvio Aparecido. 2019. **Contabilidade rural: uma abordagem decisória.** 9 ed. São Paulo, SP: Atlas. ISBN: 978-85-97-02162-2.

FILHO, José Eustáquio Ribeiro Vieira; GASQUES, José Garcia. 2016. **Agricultura, transformação produtiva e sustentabilidade.** Brasília: Ipea. ISBN: 978-85-7811-280-6.

FRANTZ, Walter. 2012. **Associativismo, cooperativismo e economia solidária.** Ijuí: Ed. Unijuí. Coleção educação à distância. Série livro-texto. ISBN 978-85-419-0007-2.

GIL, Antonio Carlos. 2002. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4 ed. São Paulo, SP: Atlas. ISBN: 85-224-3169-8.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. 2019. **Fundamentos de metodologia científica.** 8. ed. – [3. reimpr.]. São Paulo: Atlas. ISBN: 978-85-970-1076-3.

NAKAO, Sílvio Hiroshi. **Agronegócio e informações financeiras.** In: NAKAO, Sílvio Hiroshi (Org.) Contabilidade financeira no agronegócio. São Paulo: Atlas, 2017.

OLIVEIRA, Walber Machado de; FILHO, José Eustáquio Ribeiro Vieira. **Sucessão nas fazendas familiares: problemas e desafios.** Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA. Brasília, abril de 2018. ISSN 1415-4765.

SALES, João Eder. **Cooperativismo: Origens e Evolução.** 2010. Centro de Ensino Superior de São Gotardo. Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664. Jan-jun. pp. 23 – 34.

SEBRAE MG. **Políticas Públicas: conceitos e práticas /** supervisão por Brenner Lopes e Jefferson Ney Amaral; coordenação de Ricardo Wahrendorff Caldas – Belo Horizonte: Sebrae/MG, 2008. 48 p.

DELGROSSI, Mauro. **Agricultura familiar ampliada.** Faculdade UnB Planaltina – Universidade de Brasília. Centro de Gestão e Inovação da Agricultura familiar. [Online]. 2020.

VIEIRA FILHO, José Eustáquio Ribeiro; GASQUES, José Garcia. **Agricultura e crescimento.** 54º Congresso Anual da SOBER – Maceió, 14 a 17 de agosto de 2016. [Online]. Brasília: IPEA, 2016.

MANTELLI, Jussara. 2006. **O setor agrário da região noroeste do Rio Grande do Sul.** Geosul. V. 21. n. 41. Florianópolis. Jan/jun. pp. 87-105.



SAVOLDI, Andréia; CUNHA, Luiz Alexandre. 2010. **Uma abordagem sobre a agricultura familiar, PRONAF e a modernização da agricultura no sudoeste do Paraná na década de 1970.** Revista Geografar. V. 5. n. 1. Curitiba. Jan/jun. pp. 25-45. ISSN: 1981-089X